GPDX - Grupo Português de DX
IOTA Contest 2010
Expedição á Ilha de INSUA (EU-150)

IOTA Contest sem CTs é como um jardim sem flores...de facto creio que desde a 1ª edição houve quase sempre estações Portuguesas activas, e com muito bons resultados (o IOTA inaugural foi ganho pela estação do GPDX, CS4B do Bugio (EU-040), em 1993), privilegiando a categoria 'Expedição' de facto a mais difícil, a mais 'salgada' e aquela que, em minha opinião, ainda faz jus á ideia original do IOTA Contest. A actual multiplicidade de Categorias em que o Contest está dividido retira algum brilho à Classificação 'rainha' (Expedição) dando no entanto oportunidade para muitos mais amadores aderirem ao fim de semana em Conteste, seja de sua casa, em 'part-time' (12 Horas), SSB, CW Misto, etc etc... há de tudo para todos.
Deste modo, e dando continuidade á tradição, o GPDX - Grupo Português de DX, que desde há vários anos assentara arraiais no Arquipélago dos Açores activando inúmeras ilhas no IOTA Contest, voltou-se este ano para o Continente e decidiu activar a Ilha de INSUA (EU-150) com o indicativo CR6W, tendo sido feita larga divulgação da operação.
Para tal, com muita antecipação, como manda a regra, iniciaram-se os preparativos sob a batuta do António Madeira (CU8AS). Desde as autorizações necessárias das várias entidades envolvidas na gestão da Ilha e seu Património - Instituto Politécnico de Viana do Castelo (na pessoa da Srª D. Maria de Fátima Vaz Imperadeiro Costa), Capitania do Porto de Caminha (Sr. Comandante Luis Miguel de Brito Mamede Alves) e Polícia Marítima (que tem as chaves do Forte...!) e que foram, todos, inexcedíveis nas atenções que dispensaram e nas facilidades concedidas - até aos mais ínfimos pormenores (prévio reconhecimento local incluso!) , tudo, como disse, foi acautelado pelo António.
Um dos 'pormenores' importantes, senão o mais, é o transporte para a ilha.
Dado que conheço bem todas as ilhas do nosso litoral, nesta o transporte e descarga reveste-se ainda de maior importância e dificuldade , considerando que não existe nela um embarcadouro, mesmo improvisado – a orla costeira da ilha é, no lado de 'terra' , praia - e portanto é necessário 'varar' directamente nela e descarregar tudo enquanto se aguenta o barco das correntes fortes que se fazem sentir. Faço este reparo porque uma coisa é saltarem 4 ou 5 pessoas e o barco seguir, outra é saltarem essas pessoas e descarregarem cerca de 600 kg de material para a praia fora da zona de 'surf'....deste modo o Sr. Mário 'barqueiro' foi uma peça fundamental pois com o seu pequeno barco de fundo chato conseguiu levar todo o Team CR6W para a ilha e...trazê-los de volta (os do Bugio há uns anos tiveram em risco de não regressar visto o barqueiro se ter recusado a fazer a viagem de retorno depois de tentar abalroar o Forte do Bugio...) neste caso sem grandes dramas. Boa Sr. Mário !

Foto 1 – Desembarque de material. CT1EGW e CT1END puxam e o CT1EEQ salta !

Com a constituição do Team GPDX acertado – CU8AS António, CT3FN/HB9CRV Hermann , CT1BOP João, CT1EEQ Luis, CT1EGW Arlindo, CT1END Carlos e CT4NH Luis, e já com toda a expedição organizada, reunimos para acertar o que levar e essencialmente o que não levar. Feitas as listas desde logo se verificou que havia redundância de muitos items face ao carácter científico/competitivo da expedição. É importante realçar este objectivo (científico) da expedição pois ele

determinou/condicionou de certo modo o seu desenrolar e até, em parte, o seu resultado final, no plano competitivo.
De facto semanas antes do fim de semana do Conteste, fizéramos um simulacro na casa do António, com especial incidência e atenção á sua nova vertical (da SpiderBeam, do nosso amigo DF4SA) com 26 m de altura, antena esta que serviria não só de elemento irradiante, como suporte para diversos delta-loops para outras tantas bandas. A expectativa foi parcialmente preenchida, no entanto a antena é muito trabalhosa de transportar e montar, requerendo bastante logística, sendo , na minha opinião, contra-indicada para uma expedição de curta duração, como foi o caso.
Cabe aqui tecer alguns comentários sobre a estratégia e antenas indicadas para este tipo de expedições/Conteste. O ideal serão antenas pré-testadas (se possível testar na íntegra o set-up completo que nos acompanhará) e com concepção e montagem muito simples. A Categoria Expedição do IOTA Contest permite apenas 100 watts e a utilização, a nível da opção rotativas, de antenas direccionais com 1 elemento (dipolos rotativos) que poderão, e deverão!, ser multibanda obviamente. Portanto nos 10,15, 20 e 40 metros, especialmente nestas 2 bandas, há que apostar neste tipo de antenas. Numa ilha, há que contar tb com as verticais (desde que simples e eficazes) que poderão ser montadas directamente nos rochedos (convém ser na maré alta...!) , nas múltiplas configurações que existem (four-square, simples, multibanda, etc). A banda-rainha por excelência são os 20 metros, banda esta por onde, nas nossas latitudes, se inicia este Conteste, normalmente, depois vem os 40 metros. O contributo das restantes bandas dependerá obviamente do nível de propagação, que actualmente resultam muito melhor em CW.
Estes considerandos dão já uma ideia da importância e obrigatoriedade de que se reveste a montagem duma estratégia de operação, quais as bandas, a que horas, em que modo e quem opera utilizando o quê. E muita disciplina no cumprimento dela com os devidos e óbvios ajustes fruto das inevitáveis alterações de propagação, condições de antenas, avarias (o ideal é ter um plano 'B') ,etc.

A listagem de items que levámos para a INSUA ia desde a antena, rádio, etc, o trivial, até ao papel higiénico...aliás, é muito importante o lado ecológico, sendo um 'must' deixar o local tal como o encontrou ou melhor ainda! Temos aplicado esta máxima em todas as expedições e não há memória de nos terem negado uma autorização baseados em comportamentos impróprios de grupos anteriores. Portanto atenção ao lixo (veio todo para terra) e não só.

O Team deslocou-se em separado para Caminha consoante as suas disponibilidades profissionais, mas dos 1º (CT1END, CT1EGW,CT4NH, CU8AS e CT3FN/HB9CRV, estes 3 já sexagenários e septuagenários...) a desembarcar no dia 21/07, foram os que apanharam com a pastilha...e cumpriram a 'via sacra' dos cerca de 200 metros de areal , desde o ponto de desembarque até ao Forte da Ínsua, sem tugir nem mugir (salvo seja) tantas vezes quantas as necessárias até estar tudo a salvo dentro da fortaleza...apesar do António ter providenciado uma equipa de ajudantes. Mas o material era de facto muito. A equipa CT1BOP e CT1EEQ (este depois de muitos 'ameaços' de vou não vou hi) chegaram na 6ª feira, 23/07 e ainda carregaram que se fartaram! O tempo estava espectacular, e infelizmente os focos de incêndio eram perfeitamente visíveis tanto no lado Português como Espanhol do Rio Minho. A vista da Fortaleza é soberba, especialmente o pôr-do-sol sobre o Monte de Santa Tecla (Espanha).

CT1END de 'guarda' à Cushcraft montada num canhão do reinado de D. João IV !

O Forte da Ínsua é de facto uma construcção imensa, praticamente inexpugnável, e exemplarmente representativa da arquitectura militar do Sec XVI. O amuralhado encontra-se em muito bom estado e os 2 canhões, junto aos baluartes, constituíram bases de fixação espectaculares para o excelente dipolo rotativo e para a vertical R7. O shack ficou localizado na entrada do forte ,único local devidamente restaurado e com portas e portanto resguardado. Aqui ficaram as 3 estações (foi um erro) , a Run-station, Multiplicadores e a de CW.
Claro que durante a preparação e operação cometemos, na minha opinião, alguns erros que estão registados e que serão corrigidos no futuro!
Na tarde do dia 21 ainda ficaram montadas as antenas e alguns de nós testaram a óptima localização da ilha. Nesta questão da operação antes do Conteste as opiniões dividiram-se e eu opto sempre por operar só o estritamente indispensável para testes de equipamentos e antenas, não 'queimando' a referência desnecessariamente com grandes pile-ups, pois muitos há que feita a refª IOTA já não voltam a chamar, com reflexos no Conteste e nos scores, claro.

O interior do Forte da Ínsua é constituído por um conjunto de construcções da época, dispostos em toda a periferia (depósitos e quartéis da tropa) completamente destelhados e o centro é ocupado por um enorme mosteiro (com claustro, capela, etc) com sinais evidentes de ter sofrido um grande incêndio. Local de grande valor histórico.
Optámos por montar algumas tendas no interior dessas construcções militares e outras directamente no terreiro. Os geradores (a gasolina) ficaram, o principal (4 KW) situado no revelim do Forte e o back-up (2 KW, para iluminação, utilidades) no exterior do portão de armas. Trabalharam ininterruptamente sem se dar por eles...

CT1END e CT1EGW abastecem o gerador de 4KW com o Monte de Santa Tecla (EA1) em fundo

Na manhã do dia 22 dedicámo-nos á vertente científica da expedição, isto é, à montagem da vertical SpiderBeam no areal ...um espectáculo de antena ! e como estávamos numa de verticais atacámos a Force HF9V que ficou no extremo norte da ilha. Portanto tínhamos 5 antenas no ar, a TR7, Dipolo rotativo multibanda Cushcraft, HF9V, Spiderbeam e dipolo de ½ onda para 80 metros.

António, CU8AS , no seu elemento !

KH3 ? T30 ? FO8 ? Não...CR6W , Ilha de Insua, foz do Rio Minho!

A parte gastronómica da expedição não foi obviamente descurada (43% dos participantes são sexagenários...) tanto mais que a quantidade de víveres e água eram impressionantes! Os petiscos sucederam-se a um ritmo mais do que desejável e as sestas também...o cansaço era geral e compreensível.

Chez 'Insua' – CT4NH, CT1END e CU8A$

No que diz respeito ao Conteste, iniciou-se às 12 horas de Sábado com o João Rafel, CT1BOP a impor a sua 'lei' nos 20 metros e em CW o Hermann tb com bons pile-ups.

CT1BOP, João Rafael, calmo, no comando do pile-up

Seguiu-se um sprint - o arranque é para sprinters... - do Arlindo, CT1EGW, a conseguir manter-nos na dianteira da categoria Expedition, tanto quanto sabíamos. Bom...em CW e apesar da boa vontade do António, a falta de mais um (ou dois!) operadores em telegrafia fez-se de imediato sentir e lentamente fomos perdendo terreno para a concorrência. Os sinais eram muito bons e os 100 watts faziam maravilha, especialmente no dipolo rotativo nos 40 metros. A vertical da SpiderBeam teve um comportamento aceitável, também.

Hermann, CT3FN/HB9CRV, apesar do QRM 'facturou' bem!

A estação de Multiplicadores deveria ter tido ao seu dispor antenas mais perfomantes, aliás a esta estação devem ser alocados os melhores meios pois trata-se duma estação search-and-pound e tem de furar pile-ups rapidamente e passar a outro multiplicador, não como a run station que 'fabrica' o pile-up e depois fica dependente da capacidade do operador em mantê-lo.

A madrugada e manhã de Domingo foram algo penosas, e deficitárias em multiplicadores e QSOs, na minha opinião, com alguma desmobilização e novamente o CW a faltar...sou defensor que o espírito competitivo tem de imperar até ao fim (12:00 horas de Domingo) e não se deve começar a pensar em regressar , arrumar, limpar, etc., com a operação a decorrer, situação que provoca instabilidade nos operadores de turno, especialmente o de telegrafia.

Não obstante, o Conteste terminou em beleza e como parte da equipa já havia desmontado durante a manhã todas as antenas 'nocturnas' , tendas, etc, conseguimos, fruto dum esforço enorme sob um sol abrasador diga-se, ter tudo na praia cerca das 15 horas e deste modo aproveitarmos a maré e estarmos em no Yacht Clube de Caminha (!) a tomar um excelente almoço tardio em animada confraternização e deixando a pergunta no ar: Where do we go next (year) ? (Para onde vamos no ano que vem?)
Pela meia noite estávamos em casa!

Fazendo um balanço da expedição, ele é indiscutivelmente positivo, até porque o 1º lugar Mundial foi tb duma estação Portuguesa, CS2K, na Ilha do Pessegueiro.
O nosso 3º lugar Mundial na Categoria mais difícil, **sabe a pouco** e tendo presente as arestas a limar poderemos ir mais além, sem dúvida.

CR6W (Esqª-Dirª) - CT3FN/HB9CRV, CT1BOP, CT1END, CT1EEQ, CU8AS, CT1EGW, CT4NH

Aproveitamos o ensejo para agradecer as facilidades concedidas, muito especialmente ao Instituto Politécnico de Viana do Castelo , Capitania do Porto de Caminha e Polícia Marítima. Obrigado a todos e para o ano lá estaremos de novo!
73 de Luis Teixeira, CT4NH / CR6W

CR6W válido para os seguintes Diplomas

QTH loc: IN51nu , **QSL via HB9CRV**

International Awards:

Islands On The Air – IOTA EU-150
World Lighthouse On The Air – WLOTA LH-2869

Portuguese Awards

Diploma das Ilhas Portuguesas – DIP / MI-001
Placa das Ilhas Portuguesas – PIP / NT-001
Diploma dos Castelos e Fortalezas de Portugal – DFP / F-006
Diploma dos Monumentos Históricos Portugueses – DMHP / VC-017
Diploma dos Faróis de Portugal – DFP / FM-101
Placa Faróis e Farolins Portugueses – PFFP / POR-028
Diploma dos Municípios Portugueses – DMP / 1602
Diploma Divulgação Freguesias Portuguesas – DDFP / CMN-12